



INSTITUTO FEDERAL
PARÁ

PDE | **PRONATEC**

*PROGRAMA NACIONAL DE ACESSO
AO ENSINO TÉCNICO E EMPREGO*



Eixo
Informação e
Comunicação

Curso

Operador de computador

Disciplina

Língua portuguesa

CARGA HORÁRIA DE DISCIPLINA: 15h

PROFESSORA: Mêrivania Rocha Barreto

EMENTA: Estudo da gramática da língua padrão:

1. Aspectos descritivos e normativos da língua padrão:

- Pontuação, acentuação e ortografia;
- Noções gerais de concordância nominal e verbal.

Leitura e produção de textos: 1. Texto: conceito, produção e leitura.

2. Sequências textuais (injuntiva, expositiva): marcadores linguísticos e elementos macroestruturais básicos.

3. Gêneros textuais (Relatório, requerimento): elementos composicionais, temáticos, estilísticos e pragmáticos.

4. Noções gerais de coesão e coerência.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 1- Sinais de pontuação;
- 2- Acentuação;
- 3 Concordância verbal e nominal;
- 4 – Texto;
- 5- Gêneros textuais: Relatório e requerimento;
- 6- Coesão e coerência

1- Sinais de Pontuação

Os sinais de pontuação constituem, hoje, peça fundamental da comunicação e se impõem como objeto de estudo e aprendizado. Eles são recursos gráficos próprios da linguagem escrita. Embora não consigam reproduzir toda a riqueza melódica da linguagem oral, eles estruturam os textos e procuram estabelecer as pausas e as entonações da fala. Basicamente, têm como finalidade:

- 1) Assinalar as pausas e as inflexões de voz (entoação) na leitura;
- 2) Separar palavras, expressões e orações que devem ser destacadas;
- 3) Esclarecer o sentido da frase, afastando qualquer ambiguidade.

A pontuação e o entendimento do texto

O enunciado não se constrói com um amontoado de palavras e orações. Elas se organizam segundo princípios gerais de dependência e independência sintática e semântica, recobertos por unidades melódicas e rítmicas que sedimentam estes princípios. Proferidas as palavras e orações sem tais aspectos melódicos e rítmicos, o enunciado estaria prejudicado na sua função comunicativa. Os sinais de pontuação, que já vêm sendo empregados desde muito tempo, procuram garantir no texto escrito esta solidariedade sintática e semântica.

Notem-se as diferenças entre as seguintes ordens de comando:

Exemplo1: Não podem atirar!

Exemplo2: Não, podem atirar!

Veja a seguir os sinais de pontuação mais comuns, responsáveis por dar à escrita maior clareza e simplicidade.

- **Vírgula (,)**

A vírgula indica uma pausa pequena, deixando a voz em suspenso à espera da continuação do período. Geralmente é usada:

- **Nas datas, para separar o nome da localidade.**

Por Exemplo:

Belém, 03 de agosto de 2014.

- **Após os advérbios "sim" ou "não", usados como resposta, no início da frase.**

Por Exemplo:

– Você gostou do vestido?

– *Sim*, eu adorei!

- Pretende usá-lo hoje?
- *Não*, no final de semana.

- Após a saudação em correspondência (social e comercial).

Exemplos:

Com muito amor,
Respeitosamente,

- Para separar termos de uma mesma função sintática.

Por Exemplo:

A casa tem três quartos, dois banheiros, três salas e um quintal.

- Para destacar elementos intercalados, como:

a) uma conjunção

Por Exemplo:

Estudamos bastante, logo, merecemos férias!

b) um adjunto adverbial

Por Exemplo:

Estas crianças, com certeza, serão aprovadas.

c) um vocativo

Por Exemplo:

Apressemos-nos, Lucas, pois não quero chegar atrasado.

d) um aposto

Por Exemplo:

Juliana, a aluna destaque, passou no vestibular.

e) Uma expressão explicativa (*isto é, a saber, por exemplo, ou melhor, ou antes, etc.*)

Por Exemplo:

O amor, isto é, o mais forte e sublime dos sentimentos humanos, tem seu princípio em Deus.

- Para separar termos deslocados de sua posição normal na frase.

Por Exemplo:

O documento de identidade, você trouxe?

- Para separar elementos paralelos de um provérbio.

Por Exemplo:

Tal pai, tal filho.

- Para destacar os pleonasmos antecipados ao verbo.

Por Exemplo:

As flores, eu *as* recebi hoje.

- Para indicar a elipse de um termo.

Por Exemplo:

Daniel ficou alegre; eu, triste.

- Para isolar elementos repetidos.

Exemplos:

A casa, a casa está destruída.

Estão todos *cansados, cansados* de dar dó!

• **Ponto e vírgula (;)**

O ponto e vírgula indica uma pausa maior que a vírgula e menor que o ponto. Quanto à melodia da frase, indica um tom ligeiramente descendente, mas capaz de assinalar que o período não terminou. Emprega-se nos seguintes casos:

- Para separar orações coordenadas não unidas por conjunção, que guardem relação entre si.

Por Exemplo:

O rio está poluído; os peixes estão mortos.

- Para separar orações coordenadas, quando pelo menos uma delas já possui elementos separados por vírgula.

Por Exemplo:

O resultado final foi o seguinte: dez professores votaram a favor do acordo; *nove, contra.*

- Para separar itens de uma enumeração.

Por Exemplo:

No parque de diversões, as crianças encontram:
brinquedos;
balões;
pipoca.

- Para alongar a pausa de conjunções adversativas (mas, porém, contudo, todavia, entretanto, etc.) , substituindo, assim, a vírgula.

Por Exemplo:

Gostaria de vê-lo hoje; *todavia,* só o verei amanhã.

- Para separar orações coordenadas adversativas quando a conjunção aparecer no meio da oração.

Por Exemplo:

Esperava encontrar todos os produtos no supermercado; *obtive, porém, apenas alguns.*

• **Dois-pontos (:)**

O uso de dois-pontos marca uma sensível suspensão da voz numa frase não concluída. Emprega-se, geralmente:

- Para anunciar a fala de personagens nas histórias de ficção.

Por Exemplo:

"Ouvindo passos no corredor, abaixei a voz:
– *Podemos avisar sua tia, não?*"
(Graciliano Ramos)

- Para anunciar uma citação.

Por Exemplo:

Bem diz o ditado: *Água mole em pedra dura, tanto bate até que fura.*
Lembrando um poema de Vinícius de Moraes: *"Tristeza não tem fim, Felicidade sim."*

- Para anunciar uma enumeração.

Por Exemplo:

Os convidados da festa que já chegaram são: *Júlia, Renata, Paulo e Marcos.*

- Antes de orações apositivas.

Por Exemplo:

Só aceito com uma condição: *irás ao cinema comigo.*

- Para indicar um esclarecimento, resultado ou resumo do que se disse.

Exemplos:

Marcelo era assim mesmo: *não tolerava ofensas.*
Resultado: *corri muito, mas não alcancei o ladrão.*
Em resumo: *montei um negócio e hoje estou rico.*

- Na invocação das correspondências.

Por Exemplo:

Prezados Senhores:

Convidamos todos para a reunião deste mês, que será realizada dia 30 de julho, no auditório da empresa.

Atenciosamente,
A Direção

- **Ponto Final (.)**

O ponto final representa a pausa máxima da voz. A melodia da frase indica que o tom é descendente. Emprega-se, principalmente:

- **Para fechar o período de frases declarativas e imperativas.**

Exemplos:

Contei ao meu namorado o que eu estava sentindo.

Façam o favor de prestar atenção naquilo que irei falar.

- **Nas abreviaturas.**

Exemplos:

Sr. (Senhor)

Cia. (Companhia)

- **Ponto de Interrogação (?)**

O ponto de interrogação é usado ao final de qualquer interrogação direta, ainda que a pergunta não exija resposta. A entoação ocorre de forma ascendente.

Exemplos:

Onde você comprou este computador?

Quais seriam as causas de tantas discussões?

Por que não me avisaram?

Obs.: não se usa ponto interrogativo nas perguntas indiretas.

Por Exemplo:

Perguntei quem era aquela criança.

- **Ponto de Exclamação (!)**

O ponto de exclamação é utilizado após as interjeições, frases exclamativas e imperativas. Pode exprimir surpresa, espanto, susto, indignação, piedade, ordem, súplica, etc. Possui entoação descendente.

Exemplos:

Como as mulheres são lindas!

Pare, por favor!

Ah! Que pena que ele não veio...

Obs.: o ponto de exclamação substitui o uso da vírgula de um vocativo enfático.

Por Exemplo:

Ana! venha até aqui!

- **Reticências (...)**

As reticências marcam uma suspensão da frase, devido, muitas vezes a elementos de natureza emocional. Empregam-se:

- **Para indicar continuidade de uma ação ou fato.**

Por Exemplo:

O tempo passa...

- **Para indicar suspensão ou interrupção do pensamento.**

Por Exemplo:

Vim até aqui achando que...

- **Para representar, na escrita, hesitações comuns na língua falada.**

Exemplos:

"Vamos jantar amanhã?"

– *Vamos...Não...Pois vamos."*

Não quero sobremesa...porque...porque não estou com vontade.

- **Para realçar uma palavra ou expressão.**

Por Exemplo:

Não há motivo para tanto...*mistério*.

- **Para realizar citações incompletas.**

Por Exemplo:

O professor pediu que considerássemos esta passagem do hino brasileiro:

"Deitado eternamente em berço esplêndido..."

- **Para deixar o sentido da frase em aberto, permitindo uma interpretação pessoal do leitor.**

Por Exemplo:

"Estou certo, disse ele, piscando o olho, que dentro de um ano a vocação eclesialística do nosso Bentinho se manifesta clara e decisiva. Há de dar um padre de mão-cheia. *Também, se não vier em um ano...*" (Machado de Assis).

- **Parênteses (())**

Os parênteses têm a função de intercalar no texto qualquer indicação que, embora não pertença propriamente ao discurso, possa esclarecer o assunto. Empregam-se:

- **Para separar qualquer indicação de ordem explicativa, comentário ou reflexão.**

Por Exemplo:

Zeugma é uma figura de linguagem que consiste na omissão de um termo (*geralmente um verbo*) que já apareceu anteriormente na frase.

- Para incluir dados informativos sobre bibliografia (autor, ano de publicação, página etc.)

Por Exemplo:

"O homem nasceu livre, e em toda parte se encontra sob ferros" (*Jean- Jacques Rousseau, Do Contrato Social e outros escritos. São Paulo, Cultrix, 1968.*).

- Para isolar orações intercaladas com verbos declarativos, em substituição à vírgula e aos travessões.

Por Exemplo:

Afirma-se (*não se prova*) que é muito comum o recebimento de propina para que os carros apreendidos sejam liberados sem o recolhimento das multas.

- Para delimitar o período de vida de uma pessoa.

Por Exemplo:

Carlos Drummond de Andrade (*1902 – 1987*).

- Para indicar possibilidades alternativas de leitura.

Por Exemplo:

Prezado(a) usuário(a).

- Para indicar marcações cênicas numa peça de teatro.

Por Exemplo:

Abelardo I - Que fim levou o americano?

João - Decerto caiu no copo de uísque!

Abelardo I - Vou salvá-lo. Até já!

(sai pela direita)

(Oswald de Andrade)

- **Travessão (–)**

O travessão é um traço maior que o hífen e costuma ser empregado:

- No discurso direto, para indicar a fala da personagem ou a mudança de interlocutor nos diálogos.

Por Exemplo:

– *O que é isso, mãe?*

– *É o seu presente de aniversário, minha filha.*

- Para separar expressões ou frases explicativas, intercaladas.

Por Exemplo:

"E logo me apresentou à mulher, – *uma estimável senhora* – e à filha."
(Machado de Assis)

- Para destacar algum elemento no interior da frase, servindo muitas vezes para realçar o aposto.

Por Exemplo:

"Junto do leito meus poetas dormem
– *O Dante, a Bíblia, Shakespeare e Byron* –
Na mesa confundidos." (Álvares de Azevedo)

- Para substituir o uso de parênteses, vírgulas e dois-pontos, em alguns casos.

Por Exemplo:

"Cruel, obscena, egoísta, imoral, indômita, eternamente selvagem, a arte é a superioridade humana – acima dos preceitos que se combatem, acima das religiões que passam, acima da ciência que se corrige; embriaga como a orgia e como o êxtase." (Raul Pompeia)

- **Aspas (" ")**

As aspas têm como função destacar uma parte do texto. São empregadas:

- **Antes e depois de citações ou transcrições textuais.**

Por Exemplo:

Como disse Machado de Assis: "*A melhor definição do amor não vale um beijo de moça namorada.*".

- **Para representar nomes de livros ou legendas.**

Por Exemplo:

Camões escreveu "*Os Lusíadas*" no século XVI.

- **Para assinalar estrangeirismos, neologismos, gírias, expressões populares, ironia.**

Exemplos:

O "*lobby*" para que se mantenha a autorização de importação de pneus usados no Brasil está cada vez mais descarado.(*Veja*)

Com a chegada da polícia, os três suspeitos "*se mandaram*" rapidamente.

Que "*maravilha*": Felipe tirou zero na prova!

- **Para realçar uma palavra ou expressão.**

Exemplos:

Mariana reagiu impulsivamente e lhe deu um "não".
Quem foi o "inteligente" que fez isso?

- **Colchetes ([])**

Os colchetes têm a mesma finalidade que os parênteses; todavia, seu uso se restringe aos escritos de cunho didático, filológico, científico. Pode ser empregado:

- **Em definições do dicionário, para fazer referência à etimologia da palavra.**

Por Exemplo:

amor- (ô). [Do lat. amore.] 1. Sentimento que predispõe alguém a desejar o bem de outrem, ou de alguma coisa: amor ao próximo; amor ao patrimônio artístico de sua terra. (*Novo Dicionário Aurélio*)

- **Para intercalar palavras ou símbolos não pertencentes ao texto.**

Por Exemplo: Em Aruba se fala o espanhol, o inglês, o holandês e o papiamento. Aqui estão algumas palavras de papiamento que você, com certeza, vai usar:

1- *Bo ta bon?* [Você está bem?]

2- *Dios no ta di Brazil.* [Deus não é brasileiro.]

- **Para inserir comentários e observações em textos já publicados.**

Por Exemplo:

Machado de Assis escreveu muitas cartas a Sílvio Dinarte.
[*pseudônimo de Visconde de Taunay, autor de "Inocência"*]

- **Para indicar omissões de partes na transcrição de um texto.**

Por Exemplo:

"É homem de sessenta anos feitos [...] corpo antes cheio que magro, ameno e risonho" (Machado de Assis)

- **Asterisco (*)**

O asterisco, sinal gráfico em forma de estrela, costuma ser empregado:

- **Nas remissões a notas ou explicações contidas em pé de páginas ou ao final de capítulos.**

Por Exemplo:

Ao analisarmos as palavras sorveteria, sapataria, confeitaria, leiteria e muitas outras que contêm o morfema preso* *-aria* e seu alomorfe *-eria*, chegamos à conclusão de que este afixo está ligado a estabelecimento comercial. Em

alguns contextos pode indicar atividades, como em: bruxaria, gritaria, patifaria, etc.

** É o morfema que não possui significação autônoma e sempre aparece ligado a outras palavras.*

- Nas substituições de nomes próprios não mencionados.

Por Exemplo:

O Dr.* conversou durante toda a palestra.

O jornal*** não quis participar da campanha.

Atividades

1ª- Assinale a opção em que está corretamente indicada a ordem dos sinais de pontuação que devem preencher as lacunas da frase abaixo:

“Quando se trata de trabalho científico __ duas coisas devem ser consideradas __ uma é a contribuição teórica que o trabalho oferece ___ a outra é o valor prático que possa ter”.

- a) dois pontos, ponto e vírgula, ponto e vírgula
- b) dois pontos, vírgula, ponto e vírgula;
- c) vírgula, dois pontos, ponto e vírgula;
- d) pontos vírgula, dois pontos, ponto e vírgula;
- e) ponto e vírgula, vírgula, vírgula.

2ª Leia o poema de Olavo Bilac e responda às questões abaixo.

Ouvir estrelas

Ora, (dizeis) ouvir estrelas!

Certo perdeste o senso! E eu vos direi, no entanto, que, para ouvi-las, muitas vezes desperto e abro as janelas, pálido de espanto...

E conversamos toda a noite, enquanto

A via láctea, como um pálido aberto,

Cintila. E, ao vir do sol, saudoso e em pranto,

Inda as procuro pelo céu deserto.

Dizeis agora: "Tresloucado amigo!

Que conversas com ela? Que sentido
Tem o que dizem, quando estão contigo? ”
E eu vos direi: "Amai para entendê-las!
Pois só quem ama pode ter ouvido
Capaz de ouvir e de entender estrelas.”

- a) Que elementos do poema indicam que se trata de um diálogo?
- b) Qual a diferença de ponto de vista entre o poeta e seu interlocutor?
- c) Qual a importância dos parênteses no primeiro verso?
- d) O que sugere o uso das reticências no verso "E abro as janelas, pálido de espanto"...?
- e) Qual a condição indicada pelo poeta para se poder ouvir as estrelas e que sinal de pontuação nos sugere essa percepção ou sensação?

3ª Um homem rico agonizava em seu leito de morte. Pressentindo que o fim estava próximo, pediu papel e caneta e escreveu:

Deixo meus bens a minha irmã não a meu sobrinho jamais será paga a conta do padeiro nada dou aos pobres.

Mas morreu antes de fazer a pontuação. Para quem o falecido deixou a sua fortuna? Eram quatro concorrentes: Vamos formar quatro grupos (irmã, sobrinho, padeiro e pobres), cada grupo irá pontuar o texto para beneficiar a si próprio.

2- Acentuação

A **acentuação** é um dos requisitos que perfazem as regras estabelecidas pela Gramática Normativa. Esta compõe-se de algumas particularidades, às quais devemos estar atentos, procurando estabelecer uma relação de familiaridade e, conseqüentemente, colocando-as em prática na linguagem escrita.

Regras básicas – Acentuação tônica

A acentuação tônica implica na intensidade com que são pronunciadas as sílabas das palavras. Aquela que se dá de forma mais acentuada, conceitua-se como sílaba tônica.

Exemplo: Bo-la (a sílaba tônica – a mais forte – é **bo**).

As demais, como são pronunciadas com menos intensidade, são denominadas de **átonas**.

De acordo com a tonicidade, as palavras são classificadas como:

Oxítonas – São aquelas cuja sílaba tônica recai sobre a última sílaba.

Ex.: café – coração – cajá – atum – caju – papel.

Paroxítonas – São aquelas em que a sílaba tônica se evidencia na penúltima sílaba.

Ex.: útil – tórax – táxi – leque – retrato – passível.

Proparoxítonas - São aquelas em que a sílaba tônica se evidencia na antepenúltima sílaba.

Ex.: lâmpada – câmara – tímpano – médico – ônibus.

Acentuação gráfica

Os acentos

acento agudo (´) – Colocado sobre as letras "a", "i", "u" e sobre o "e" do grupo “em” indica que estas letras representam as vogais tônicas de palavras como Amapá, caí, público, parabéns. Sobre as letras “e” e “o” indica, além da tonicidade, timbre aberto.

Ex.: herói – médico – céu

acento circunflexo (^) – colocado sobre as letras “a”, “e” e “o”, indica além da tonicidade, timbre fechado:

Ex.: tâmara – Atlântico – pêssego – supôs

acento grave (`) – indica a fusão da preposição “a” com artigos e pronomes.

Ex.: à – às – àquelas – àqueles

O trema (¨) – De acordo com a nova regra, foi totalmente abolido das palavras. Há uma exceção: é utilizado em palavras derivadas de nomes próprios estrangeiros.

Ex.: mülleriano (de Müller)

O til (~) – indica que as letras “a” e “o” representam vogais nasais.

Ex.: coração – melão – órgão – ímã

Regras fundamentais:

Palavras oxítonas:

Acentuam-se todas as oxítonas terminadas em: "a", "e", "o", "em", seguidas ou não do plural(s):

Pará – café(s) – cipó(s) – armazém(s)

Essa regra também é aplicada aos seguintes casos:

Monossílabos tônicos terminados em "a", "e", "o", seguidos ou não de “s”.

Ex.: pá – pé – dó – há

Formas verbais terminadas em "a", "e", "o" tônicos, seguidas de lo, la, los, lãs.

Ex.: respeitá-lo – percebê-lo – compô-lo

Paroxítonas:

Acentuam-se as palavras paroxítonas terminadas em:

- i, is

Ex.: táxi – lápis – júri

- us, um, uns

Ex.: vírus – álbuns – fórum

- l, n, r, x, ps

Ex.: automóvel – elétron - cadáver – tórax – fórceps

- ã, ãs, ão, ãos

Ex.: ímã – ímãs – órfão – órgãos

-ditongo oral, crescente ou decrescente, seguido ou não de “s”.

Ex.: água – pônei – mágoa – jóquei

Regras especiais:

#Os ditongos de pronúncia aberta "ei", "oi", que antes eram acentuados, perderam o acento de acordo com a nova regra.

Ex.:

Antes	Agora
Assembleia	assembleia
idéia	ideia
geléia	geleia
Jibóia	jiboia
apóia (verbo apoiar)	apoia
Paranoico	paranoico

Observação importante – O acento das palavras herói, anéis, fiéis ainda permanece.

Quando a vogal do hiato for “i” ou “u” tônicos, acompanhados ou não de "s", haverá acento:

Ex.: saída – faísca – baú – país – Luís

Observação importante:

Não serão mais acentuados “i” e “u” tônicos, formando hiato quando vierem depois de ditongo:

Ex.:

Antes	Agora
bocaiúva	bocaiuva
feiúra	feiura

Sauípe	Sauipe
--------	--------

O acento pertencente aos hiatos “oo” e “ee” que antes existia, agora foi abolido. Ex.:

Antes	Agora
Crêem	creem
Lêem	leem
vôo	voo
Enjôo	enjoo

Observações:

#Não se acentuam o "i" e o "u" que formam hiato quando seguidos, na mesma sílaba, de l, m, n, r ou z:

Ex.: Ra-ul, ru-im, con-tri-bu-in-te, sa-ir, ju-iz

#Não se acentuam as letras "i" e "u" dos hiatos se estiverem seguidas do dígrafo nh:

Ex.: ra-i-nha, ven-to-i-nha.

#Não se acentuam as letras "i" e "u" dos hiatos se vierem precedidas de vogal idêntica:

Ex.: xi-i-ta, pa-ra-cu-u-ba

No entanto, tratando-se de palavra proparoxítona haverá o acento, já que a regra de acentuação das proparoxítonas prevalece sobre a dos hiatos:

Ex.: fri-ís-si-mo, se-ri-ís-si-mo

As formas verbais que possuíam o acento tônico na raiz, com "u" tônico precedido de "g" ou "q" e seguido de "e" ou "i" não serão mais acentuadas.

Ex.:

Antes	Depois
apazigúe (apaziguar)	apazigue

averigúe (averiguar)	averigue
argúi (arguir)	argui

Acentuam-se os verbos pertencentes à terceira pessoa do plural de:

ele tem – eles têm

ele vem – eles vêm

A regra prevalece também para os verbos conter, obter, reter, deter, abster.

ele contém – eles contêm

ele obtém – eles obtêm

ele retém – eles retêm

ele convém – eles convêm

Atividades

1ª Assinale a opção cuja palavra não deve ser acentuada:

- a) Todo ensino deveria ser gratuito.
- b) Não ves que eu não tenho tempo?
- c) É difícil lidar com pessoas sem caráter.
- d) Saberias dizer o conteúdo da carta?
- e) Veranópolis é uma cidade que não para de crescer.

2ª Assinale a alternativa em que todos os vocábulos são acentuados por serem oxítonos:

- a) paletó, avô, pajé, café, jiló.
- b) parabéns, vêm, hífen, saí, oásis
- c) você, capilé, Paraná, lápis, régua.
- d) amém, amável, filó, porém, além.
- e) caí, aí, ímã, ipê, abricó.

3ª) Indique a alternativa em que nenhuma palavra é acentuada graficamente:

- a) lapis, canoa, abacaxi, jovens.
- b) ruim, sozinho, aquele, traiu.
- c) saudade, onix, grau, orquídea.
- d) voo, legua, assim, tênis.
- e) flores, açúcar, album, vírus.

3- Ortografia

- **Emprego das letras K, W e Y**

Utilizam-se nos seguintes casos:

a) Em antropônimos originários de outras línguas e seus derivados.

Exemplos: Kant, kantismo; Darwin, darwinismo; Taylor, taylorista.

b) Em topônimos originários de outras línguas e seus derivados.

Exemplos: Kuwait, kuwaitiano.

c) Em siglas, símbolos, e mesmo em palavras adotadas como unidades de medida de curso internacional.

Exemplos: K (Potássio), W (West), kg (quilograma), km (quilômetro), Watt.

- **Emprego de X e Ch**

Emprega-se o X:

1) Após um ditongo.

Exemplos: caixa, frouxo, peixe

Exceção: recauchutar e seus derivados

2) Após a sílaba inicial "en".

Exemplos: enxame, enxada, enxaqueca

Exceção: palavras iniciadas por "ch" que recebem o prefixo "en-"

Exemplos: encharcar (de charco), enriqueirar (de chiqueiro), encher e seus derivados (enchente, enchimento, preencher...)

3) Após a sílaba inicial "me-".

Exemplos: mexer, mexerica, mexicano, mexilhão

Exceção: mecha

4) Em vocábulos de origem indígena ou africana e nas palavras inglesas aportuguesadas.

Exemplos: abacaxi, xavante, orixá, xará, xerife, xampu

5) Nas seguintes palavras:

bexiga, bruxa, coaxar, faxina, graxa, lagartixa, lixa, lixo, puxar, rixa, oxalá, praxe, roxo, vexame, xadrez, xarope, xaxim, xícara, xale, xingar, etc.

Emprega-se o dígrafo Ch:

1) Nos seguintes vocábulos:

bochecha, bucha, cachimbo, **chalé**, **charque**, **chimarrão**, **chuchu**, **chute**, **cochilo**, **debochar**, **fachada**, **fantoche**, **ficha**, **flecha**, **mochila**, **pechincha**, **salsicha**, **tchau**, etc.

Para representar o fonema /j/ na forma escrita, a grafia considerada correta é aquela que ocorre de acordo com a *origem* da palavra. **Veja os exemplos:**

gesso: Origina-se do grego *gypos*

jipe: Origina-se do inglês *jeep*.

Emprega-se o G:

1) Nos substantivos terminados em *-agem, -igem, -ugem*

Exemplos: barragem, miragem, viagem, origem, ferrugem

Exceção: pajem

2) Nas palavras terminadas em *-ágio, -égio, -ígio, -ógio, -úgio*

Exemplos: estúgio, privilégio, prestígio, relógio, refúgio

3) Nas palavras derivadas de outras que se grafam com *g*

Exemplos: engessar (de gesso), massagista (de massagem), vertiginoso (de vertigem)

4) Nos seguintes vocábulos:

algema, auge, bege, estrangeiro, geadas, gengiva, gíbi, gílete, hegemonia, herege, megera, monge, rabugento, vagem.

Emprega-se o J:

1) Nas formas dos verbos terminados em *-jar ou -jear*

Exemplos:

arranjar: arranjo, arranje, arranjem

despejar: despejo, despeje, despejem

gorjear: gorjeie, gorjeiam, gorjeando

enferrujar: enferruje, enferrujem

viajar: viajo, viaje, viajem

2) Nas palavras de origem tupi, africana, árabe ou exótica

Exemplos: biju, jiboia, canjica, pajé, jerico, manjeriço, Moji

3) Nas palavras derivadas de outras que já apresentam j

Exemplos:

laranja- laranjeira loja- lojista lisonja - lisonjeador nojo- nojeira
cereja- cerejeira varejo- varejista rijo- enrijecer jeito- ajeitar

4) Nos seguintes vocábulos:

berinjela, cafajeste, jeca, jegue, majestade, jeito, jejum, laje, traje,

Emprego das Letras S e Z

Emprega-se o S:

1) Nas palavras derivadas de outras que já apresentam s no radical

Exemplos:

análise- analisar catálise- catalisador
casa- casinha, casebre liso- alisar

2) Nos sufixos -ês e -esa, ao indicarem nacionalidade, título ou origem

Exemplos:

burguês- burguesa inglês- inglesa
chinês- chinesa milanês- milanesa

3) Nos sufixos formadores de adjetivos -ense, -oso e -osa

Exemplos:

catarinense gostoso- gostosa amoroso- amorosa
palmeirense gasoso- gasosa teimoso- teimosa

4) Nos sufixos gregos -ese, -isa, -osa

Exemplos:

catequese, diocese, poetisa, profetisa, sacerdotisa, glicose, metamorfose,
virose

5) Após ditongos

Exemplos:

coisa, pouso, lousa, náusea

6) Nas formas dos verbos pôr e querer, bem como em seus derivados

Exemplos:

pus, pôs, pusemos, puseram, pusera, pusesse, puséssemos

quis, quisemos, quiseram, quisier, quisera, quiséssemos

repus, repusera, repusesse, repuséssemos

7) Nos seguintes nomes próprios personativos:

Baltasar, Heloísa, Inês, Isabel, Luís, Luísa, Resende, Sousa, Teresa, Teresinha, Tomás

8) Nos seguintes vocábulos:

abuso, asilo, através, aviso, besouro, brasa, cortesia, decisão, despesa, empresa, freguesia, fusível, maisena, mesada, paisagem, paraíso, pêsames, presépio, presídio, querosene, raposa, surpresa, usura, vaso, vigésimo, visita, etc.

Emprega-se o Z:

1) Nas palavras derivadas de outras que já apresentam z no radical

Exemplos:

deslize- deslizar razão- razoável vazio- esvaziar
raiz- enraizar cruz- cruzeiro

2) Nos sufixos -ez, -eza, ao formarem substantivos abstratos a partir de adjetivos

Exemplos:

inválido- invalidez limpo- limpeza macio- maciez rígido- rigidez
frio- frieza nobre- nobreza pobre- pobreza surdo- surdez

3) Nos sufixos -izar, ao formar verbos e -ização, ao formar substantivos

Exemplos:

civilizar- civilização hospitalizar- hospitalização
colonizar- colonização realizar- realização

4) Nos derivados em -zal, -zeiro, -zinho, -zinha, -zito, -zita

Exemplos:

cafezal, cafezeiro, cafezinho, arvorezinha, cãozito, avezita

5) Nos seguintes vocábulos:

azar, azeite, azedo, amizade, buzina, bazar, catequizar, chafariz, cicatriz, coalizão, cuscuz, proeza, vizinho, xadrez, verniz, etc.

6) Nos vocábulos homófonos, estabelecendo distinção no contraste entre o S e o Z

Exemplos:

cozer (cozinhar) e coser (costurar)
prezar(ter em consideração) e presar (prender)
traz (forma do verbo trazer) e trás (parte posterior)

Emprego de S, Ç, X e dos Dígrafos Sc, Sç, Ss, Xc, Xs

Existem diversas formas para a representação do fonema /S/. Observe:

Emprega-se o S:

Nos substantivos derivados de verbos terminados em "andir", "ender", "verter" e "pelir"

Exemplos:

expandir- expansão pretender- pretensão verter- versão expelir- expulsão
estender- extensão suspender- suspensão converter - conversão repelir- repulsão

Emprega-se C:

Nos substantivos derivados dos verbos "ter" e "torcer"

Exemplos:

ater- atenção torcer- torção
deter- detenção distorcer- distorção
manter- manutenção contorcer- contorção

Emprega-se o X:

Em alguns casos, a letra X soa como Ss

Exemplos:

auxílio, expectativa, experto, extroversão, sexta, sintaxe, texto, trouxe

Emprega-se Sc:

Nos termos eruditos

Exemplos:

acréscimo, ascensorista, consciência, descender, discente, fascículo, fascínio, imprescindível, miscigenação, miscível, plebiscito, rescisão, seiscentos, transcender, etc.

Emprega-se Sc:

Na conjugação de alguns verbos

Exemplos:

nascer-	nasço,	nasça
crescer-	creço,	creça
descer-	desço, desça	

Emprega-se Ss:

Nos substantivos derivados de verbos terminados em "gredir", "mitir", "ceder" e "cutir"

Exemplos:

agredir- agressão	demitir- demissão	ceder- cessão	discutir- discussão
progredir- progressão	transmitir- transmissão	exceder- excesso	repercutir- repercussão

Emprega-se o Xc e o Xs:

Em dígrafos que soam como Ss

Exemplos:

exceção, excêntrico, excedente, excepcional, exsudar

Emprego das letras E e I

Na língua falada, a distinção entre as vogais átonas /e/ e /i/ pode não ser nítida. **Observe:**

Emprega-se o E:

1) Em sílabas finais dos verbos terminados em -oar, -uar

Exemplos:

magoar - magoe, magoes

continuar- continue, continues

2) Em palavras formadas com o prefixo ante- (antes, anterior)

Exemplos: antebraço, antecipar

3) Nos seguintes vocábulos:

cadeado, confete, disenteria, empecilho, irrequieto, mexerico, orquídea, etc.

Emprega-se o I :

1) Em sílabas finais dos verbos terminados em *-air, -oer, -uir*

Exemplos:

cair- cai

doer- dói

influir- influi

2) Em palavras formadas com o prefixo *anti-* (contra)

Exemplos:

Anticristo, antitetânico

3) Nos seguintes vocábulos:

aborígene, artimanha, chefiar, digladiar, penicilina, privilégio, etc.

Emprego das letras O e U

Emprega-se o O/U:

A oposição **o/u** é responsável pela diferença de significado de algumas palavras. **Veja**

os exemplos:

comprimento (extensão) e **cum**primento (saudação, realização)

soar (emitir som) e **su**ar (transpirar)

Grafam-se com a letra **O**: *bolacha, bússola, costume, moleque.*

Grafam-se com a letra **U**: *camundongo, jabuti, Manuel, tábua*

Emprego da letra H

Esta letra, em início ou fim de palavras, não tem valor fonético. Conservou-se apenas como símbolo, por força da etimologia e da tradição escrita. A palavra **hoje**, por exemplo, grafa-se desta forma devido a sua origem na forma latina **hodie**.

Emprega-se o H:

1) Inicial, quando etimológico

Exemplos: hábito, hesitar, homologar, **H**orácio

2) Medial, como integrante dos dígrafos *ch, lh, nh*

Exemplos: flecha, telha, companhia

3) Final e inicial, em certas interjeições

Exemplos: ah!, ih!, eh!, oh!, hem?, hum!, etc.

4) Em compostos unidos por *hífen*, no início do segundo elemento, se etimológico

Exemplos: anti-higiênico, pré-histórico, super-homem, etc.

Observações:

1) No substantivo *Bahia*, o "h" sobrevive por tradição. Note que nos substantivos derivados como *baiano*, *baianada* ou *baianinha* ele não é utilizado.

2) Os vocábulos *erva*, *Espanha* e *inverno* não possuem a letra "h" na sua composição. No entanto, seus derivados eruditos sempre são grafados com *h*.

Veja:

herbívoro, *hispânico*, *hibernal*.

- **Emprego dos Porquês**

POR QUE

A forma **por que** é a sequência de uma **preposição** (por) e um **pronome interrogativo** (que). Equivale a "por qual razão", "por qual motivo". Portanto, usa-se para fazer perguntas e vem no início.

Exemplos:

Desejo saber **por que** você voltou tão tarde para casa.
Por que você comprou este casaco?

POR QUÊ

Caso surja no final de uma frase, imediatamente antes de um ponto (final, de interrogação, de exclamação) ou de reticências, a sequência deve ser grafada **por quê**, pois, devido à posição na frase, o monossílabo "que" passa a ser **tônico**.

Exemplos:

Estudei bastante ontem à noite. Sabe **por quê**?
Será deselegante se você perguntar novamente **por quê**!

PORQUE

A forma **porque** é uma **conjunção**, equivalendo a *pois*, *já que*, *uma vez que*, *como*. Costuma ser utilizado em respostas, para explicação ou causa.

Exemplos:

Vou ao supermercado **porque** não temos mais frutas.
 Vim até aqui **porque** não consegui telefonar.

PORQUÊ

A forma **porquê** representa um **substantivo**. Significa "causa", "razão", "motivo" e normalmente surge acompanhada de palavra determinante (artigo, por exemplo).

Exemplos:

Não consigo entender **o porquê** de sua ausência.
 Existem muitos **porquês** para justificar esta atitude.
 Você não vai à festa? Diga-me ao menos **um porquê**.

Veja abaixo o quadro-resumo:

Forma	Emprego	Exemplos
Por que	Em frases interrogativas (diretas e indiretas) Em substituição à expressão "pelo qual" (e suas variações)	Por que ele chorou? (interrogativa direta) Digam-me por que ele chorou. (interrogativa indireta) Os bairros por que passamos eram sujos. (por que = pelos quais)
Por quê	No final de frases	Eles estão revoltados por quê? Ele não veio não sei por quê .
Porque	Em frases afirmativas e em respostas	Não fui à festa porque choveu.
Porquê	Como substantivo	Todos sabem o porquê de seu medo.

1ª Coloque: **por que, porque, por quê ou porquê**:

- Quero saber-----estou assim.
- Foi reprovado e não sabe-----.
- você está tão aborrecida?
- Não vais à aula -----?
- Reagi à ofensa -----não sou covarde.
- Diga-me um -----para não fazer o que deva.

2ª Leia o texto abaixo e reescreva de acordo com a norma padrão da língua portuguesa.

O assassinato da ortografia

No meu café da manhã, tinha sobre a meza, queijo, presunto, mortandela, matega, saucinha e iogute natural.

Mas o café estava sem açúcar e eu preciso de uma colher para mecher o café. Era tanta coisa que não sobrava espaço na meza.

Liguei a televisão e estava passando o “Bom Dia São Paulo”, onde mostrou como se constrói o espaço geográfico. Os homens construindo nos morros, as casas de simento e madeira.

Mostrou que o álcool é um produto extraído da cana-de-açúcar e a gasolina do petróleo e...

Desliguei a televisão, vesti uma calça de lã, uma blusa e uma camisa por cima (o tecido da minha camisa é muito bonito) e fui andar de bicicleta.

Não entendo nada de matemática, mas em português eu sou “fera”.

(Autor desconhecido)

3- Concordância verbal e nominal

1- Concordância verbal

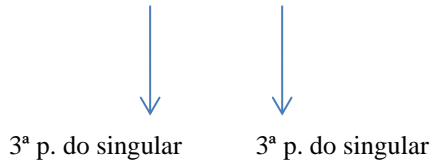
Ocorre a concordância verbal quando o verbo se flexiona para concordar com seu sujeito.

a) Sujeito simples

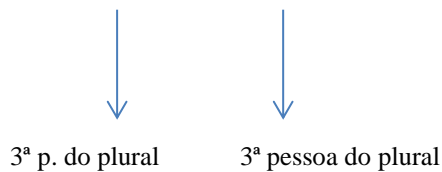
Regra geral

O sujeito sendo simples, como ele concordará o verbo em número e pessoa.

Ex.: **A orquestra tocou** uma valsa longa



Os pares que rodeavam a nós dançavam bem.



Casos particulares:

5 Quando o sujeito é formado por uma expressão **partitiva** (parte de, uma porção de, o grosso de, metade de, a maioria de, a maior parte de, grande parte de...).

Ex.: A maioria dos jornalistas **aprovou/aprovaram** a ideia.

Metade dos candidatos não **apresentou/apresentaram** nenhuma proposta interessante.

6 Quando o sujeito é formado por expressão que indica **quantidade aproximada** (cerca de, mais de, menos de, perto de...) seguida de numeral e substantivo, o verbo concorda com o substantivo.

Ex.: **Cerca de** mil pessoas **participaram** da manifestação.

Perto de quinhentos alunos **compareceram** à solenidade.

7 Quando o sujeito é um pronome interrogativo ou indefinido plural (quais, quantos, alguns, poucos, muitos, quaisquer, vários) seguido por **de nós** ou **de vós**, o verbo pode concordar com o primeiro pronome (na terceira pessoa do plural) ou com o pronome pessoal.

Ex.: Quais de nós **são/somos** capazes?

Vários de nós **propuseram/propusemos** sugestões inovadoras.

Observação: Nos casos em que o interrogativo ou o indefinido estiver no singular, o verbo ficará no singular.

E.: **Qual** de nós é capaz?

Algum de **vocês** fez isso.

8 Verbos impessoais: Por não se referirem a nenhum sujeito são usados sempre na 3ª pessoa do singular. São verbos impessoais:

Haver no sentido de **existir**;

Fazer indicando **tempo**;

Aqueles que indicam **fenômenos da natureza**;

Ex.: **Havia** muitas garotas na festa.

Faz dois meses que não vejo meu pai.

Chovia ontem à tarde.

b) **Sujeito composto**

1- Quando o sujeito é composto e anteposto ao verbo a concordância se faz no plural.

Ex.: Pai e filho **conversavam** longamente.

2- **Concordância nominal**

A concordância nominal se baseia na relação entre um substantivo (ou pronome, ou numeral substantivo) e as palavras que a ele se ligam para caracterizá-lo (artigos, adjetivos, pronomes adjetivos, numerais adjetivos e participios). Basicamente, ocupa-se da relação entre **nomes**.

A concordância do adjetivo ocorre de acordo com as seguintes regras gerais:

1) O adjetivo concorda em gênero e número quando se refere a um único substantivo.

Por Exemplo:

As mãos **trêmulas** denunciavam o que sentia.

2) Quando o adjetivo se refere a vários substantivos, a concordância pode variar. Podemos sistematizar essa flexão nos seguintes casos:

a) Adjetivo anteposto aos substantivos:

- O adjetivo concorda em gênero e número com o substantivo mais próximo.

Por Exemplo:

Encontramos **caídas** as roupas e os prendedores.
Encontramos **caída** a roupa e os prendedores.
Encontramos **caído** o prendedor e a roupa.

- Caso os substantivos sejam nomes próprios ou de parentesco, o adjetivo deve sempre concordar no plural.

Por Exemplo:

As **adoráveis** Fernanda e Cláudia vieram me visitar.
Encontrei os **divertidos** primos e primas na festa.

b) Adjetivo posposto aos substantivos:

- O adjetivo concorda com o substantivo mais próximo ou com todos eles (assumindo forma masculino plural se houver substantivo feminino e masculino).

Exemplos:

A indústria oferece localização e atendimento **perfeito**.
A indústria oferece atendimento e localização **perfeita**.
A indústria oferece localização e atendimento **perfeitos**.
A indústria oferece atendimento e localização **perfeitos**.

- Se os substantivos possuírem o mesmo gênero, o adjetivo fica no singular ou plural.

Exemplos:

A beleza e a inteligência feminina(s).
O carro e o iate novo(s).

4) O adjetivo concorda em gênero e número com os pronomes pessoais a que se refere.

Por Exemplo:

Juliana as viu ontem muito **felizes**.

5) Nas expressões formadas por pronome indefinido neutro (nada, algo, muito, tanto, etc.) + preposição DE + adjetivo, este último geralmente é usado no masculino singular.

Por Exemplo:

Os jovens tinham algo de **misterioso**.

6) A palavra "só", quando equivale a "sozinho", tem função adjetiva e concorda normalmente com o nome a que se refere.

Por Exemplo:

Cristina saiu **só**.
Cristina e Débora saíram **sós**.

Casos Particulares

É proibido - É necessário - É bom - É preciso - É permitido

a) Essas expressões, formadas por um verbo mais um adjetivo, ficam invariáveis se o substantivo a que se referem possuir sentido genérico (não vier precedido de artigo).

Exemplos:

É **proibido** entrada de crianças.
Em certos momentos, é **necessário** atenção.
No verão, melancia é **bom**.
É **preciso** cidadania.
Não é **permitido** saída pelas portas laterais.

b) Quando o sujeito dessas expressões estiver determinado por artigos, pronomes ou adjetivos, tanto o verbo como o adjetivo concordam com ele.

Exemplos:

É **proibida** a entrada de crianças.
Esta salada é **ótima**.
A educação é **necessária**.
São **precisas** várias medidas na educação.

Anexo - Obrigado - Mesmo - Próprio - Incluso - Quite

Essas palavras adjetivas concordam em gênero e número com o substantivo ou pronome a que se referem. Observe:

Seguem **anexas** as documentações requeridas.
A menina agradeceu: - Muito **obrigada**.
Muito **obrigadas**, disseram as senhoras, nós **mesmas** faremos isso.
Seguem **inclusos** os papéis solicitados.
Já lhe paguei o que estava devendo: estamos **quites**.

Bastante - Caro - Barato - Longe

Essas palavras são invariáveis quando funcionam como advérbios. Concordam com o nome a que se referem quando funcionam como adjetivos, pronomes adjetivos, ou numerais.

Exemplos:

As jogadoras estavam **bastante** cansadas. (advérbio).
Há **bastantes** pessoas insatisfeitas com o trabalho. (pronome adjetivo).
Nunca pensei que o estudo fosse tão **caro**. (advérbio).

As casas estão **caras**. (adjetivo)

Achei **barato** este casaco.(advérbio)

Hoje as frutas estão **baratas**. (adjetivo).

"Vais ficando **longe** de mim como o sono, nas alvoradas." (Cecília Meireles)
(advérbio)

"Levai-me a esses **longes** verdes, cavalos de vento!" (Cecília Meireles). (adjetivo)

Meio - Meia

a) A palavra "**meio**", quando empregada como adjetivo, concorda normalmente com o nome a que se refere.

Por Exemplo:

Pedi **meia** cerveja e **meia** porção de polentas.

b) Quando empregada como advérbio (modificando um adjetivo) permanece invariável.

Por Exemplo:

A noiva está **meio** nervosa.

Alerta - Menos

Essas palavras são advérbios, portanto, permanecem **sempre** invariáveis.

Por Exemplo:

Os escoteiros estão sempre **alerta**.

Carolina tem **menos** bonecas que sua amiga.

Atividades

1ª Indique a opção correta, no que se refere à concordância verbal, de acordo com a norma culta:

- a) Haviam muitos candidatos esperando a hora da prova.
- b) Choveu pedaços de granizo na serra gaúcha,
- c) Faz muitos anos que a equipe do IBGE não vem aqui.
- d) Bateu três horas quando o entrevistador chegou.
- e) Fui eu que abriu a porta para o agente do censo.

2ª)de exigências! Ou será que não..... os sacrifícios que por sua causa?

a) Chega - bastam - foram feitos

b) Chega - bastam - foi feito

c) Chegam - basta - foi feito

d) Chegam - basta - foram feitos

e) Chegam - bastam - foi feito

3ª Observe a concordância verbal:

- I. Os Emirados Árabes Unidos são um país belíssimo.
- II. Mais de um trabalhador concordaram com a proposta.
- III. André e Flávio viajaram para o Canadá.
- IV. Tu e Maria ireis ao baile.

(a) I, II, III e IV estão corretas.
estão corretas.

(b) II, III e IV estão corretas.

(c) I, III e IV estão corretas.

(d) I e III estão corretas.

(e) I e II

4 - Texto

Define-se como texto a unidade linguística máxima, seja ela oral ou escrita. Um texto é superior à oração, que está dotada de sentido e de uma mensagem completa. A extensão do texto pode ser variável. Enquanto a estrutura do texto existe uma organização da forma e do conteúdo.

Ocasionalmente, a definição de texto é utilizada para nomear o corpo de uma obra, seja ela impressa ou manuscrita, fazendo oposição a tudo aquilo que vai separado do mesmo. O texto é somente o corpo principal de um livro; não se considera como texto o que está escrito na capa, o índice, etc. Entre as características de um texto, podemos encontrar o que se denomina como coerência; as diferentes ideias que apresentam as coerências devem ser de contribuição para a criação de uma ideia geral; a coesão, onde todas as sequências de significado estão inter-relacionadas, e a adequação, onde se devem apresentar todas as condições para chegar ao seu leitor ideal.

Os textos também têm relação entre outros textos para que sejam munidos de sentido. Um texto tem sua interpretação sempre através de um marco de referência.

O termo texto é derivado etimologicamente do vocábulo latino *textus*, que significa alguma coisa tecida ou algo entrelaçado. Este entrelaçado define como texto uma série de anúncios sistemáticos e previstos de coerência dispostos a que sejam expressos de forma tanto oral como escrita.

Comunicar uma mensagem de qualquer natureza, já seja ela persuasiva, romântica, informativo, entre outros, é a verdadeira intenção de um texto; por esse motivo um texto deve possuir sentido, para poder ser compreendido por seu destinatário. O destinatário de um texto pode ser uma ou várias pessoas de forma individual, podemos usar como exemplo individual, uma carta, e um livro destinado ao público em geral (destinatário massivo).

Denomina-se também a texto como um evento comunicativo, que tem uma estrutura e que se deve a um contexto social e cultural.

Os textos podem ser analisados para descompor suas partes. Pode-se dividir um texto em temas abordados, a forma com que foi inscrito; como diálogo, narrativo, descritivo ou narrativo, etc.

TEXTOS: NARRATIVOS, DESCRITIVOS E DISSERTATIVOS

TEXTO NARRATIVO



A narração consiste em arranjar uma sequência de fatos na qual os personagens se movimentam num determinado espaço à medida que o tempo passa. O texto narrativo é baseado na ação que envolve personagens, tempo, espaço e conflito. Seus elementos são: narrador, enredo, personagens, espaço e tempo. Dessa forma, o texto narrativo apresenta uma determinada estrutura:

Esquematizando temos:

- Apresentação;
- Complicação ou desenvolvimento;
- Clímax;
- Desfecho.

Protagonistas e Antagonistas: A narrativa é centrada num conflito vivido pelos personagens. Diante disso, a importância dos personagens na construção do texto é evidente. Podemos dizer que existe um protagonista (personagem principal) e um antagonista

(personagem que atua contra o protagonista, impedindo-o de alcançar seus objetivos). Há também os adjuvantes ou coadjuvantes, esses são personagens secundários que também exercem papéis fundamentais na história.

Os Elementos da Narrativa: Os elementos que compõem a narrativa são:

- Foco narrativo (1º e 3º pessoa);
- Personagens (protagonista, antagonista e coadjuvante);
- Narrador (narrador- personagem, narrador-observador).
- Tempo (cronológico e psicológico);
- Espaço.

Exemplo de Texto Narrativo:

Conta à lenda que um velho funcionário público de Veneza noite e dia, dia e noite rezava e implorava para o seu Santo que o fizesse ganhar sozinho na loteria cujo valor do prêmio o faria realizar todos seus desejos e vontades. Assim passavam os dias, as semanas, os meses e anos. E nada acontecia. Até que no dia do Santo, de tanto que seu fiel devoto chorava e implorava, o Santo surgiu do nada e numa voz de desespero e raiva gritou:

Pelo menos meu filho compra o bilhete!!!

TEXTO DESCRITIVO

Descrição é a representação verbal de um objeto sensível (ser, coisa, paisagem), através da indicação dos seus aspectos mais característicos, dos pormenores que o individualizam, que o distinguem. Descrever não é enumerar o maior número possível de detalhes, mas assinalar os traços mais singulares, mais salientes; é fazer ressaltar do conjunto uma impressão dominante e singular. Dependendo da intenção do autor, varia o grau de exatidão e minúcia na descrição. Diferentemente da narração, que faz uma história progredir, a descrição faz interrupções na história, para apresentar melhor um personagem, um lugar, um objeto, enfim, o que o autor julgar necessário para dar mais consistência ao texto. Texto descritivo é, então, desenhar, pintar, usando palavras em vez de tintas. Um bom exercício para levar a criança a vivenciar o texto descritivo e pedir que ela olhe em volta e escreva ou fale o que está vendo, descrever objetos como, sua mochila, estojo, etc. Ou que ela

conte como é o coleguinha ao lado, (nessa é bom ter cuidado, pois elas costumam achar defeitos horrorosos).

Algumas das características que marcam o texto descritivo são:

- presença de substantivo, que identifica o que está sendo descrito.
- adjetivos e locuções adjetivas.
- presença de verbos de ligação.
- há predominância do predicado verbal, devido aos verbos de ligação e aos adjetivos.
- emprego de metáforas e comparações, para auxiliar na “visualização” das características que se deseja descrever.

Exemplo de texto descritivo:

“A árvore é grande, com tronco grosso e galhos longos”. É cheia de cores, pois tem o marrom, o verde, o vermelho das flores e até um ninho de passarinhos. O rio espesso com suas águas barrentas desliza lento por entre pedras polidas pelos ventos e gastas pelo tempo.

TEXTO DISSERTATIVO

Dissertar é o mesmo que desenvolver ou explicar um assunto, discorrer sobre ele. Assim, o texto dissertativo pertence ao grupo dos textos expositivos, juntamente com o texto de apresentação científica, o relatório, o texto didático, o artigo enciclopédico. Em princípio, o texto dissertativo não está preocupado com a persuasão e sim, com a transmissão de conhecimento, sendo, portanto, um texto informativo. Os textos argumentativos, ao contrário, têm por finalidade principal persuadir o leitor sobre o ponto de vista do autor a respeito do assunto. Quando o texto, além de explicar, também persuade o interlocutor e modifica seu comportamento, temos um texto dissertativo-argumentativo. O texto dissertativo argumentativo tem uma estrutura convencional, formada por três partes essenciais.

- **Introdução (1º parágrafo):** Apresenta a idéia principal da dissertação, podendo conter uma citação, uma ou mais perguntas (contanto que sejam respondidas durante o texto), comparação, pensamento filosófico, afirmação histórica, etc.

- **Desenvolvimento (2º aos penúltimos parágrafos):** Argumentação e desenvolvimento do tema, na qual o autor dá a sua opinião e tenta persuadir o leitor, sem nunca usar a primeira pessoa (invés de “eu sei”, use “nós sabemos” ou “se sabe”).
- **Conclusão (último parágrafo):** Resumo do que foi dito no texto e/ou uma proposta de solução para os problemas nele tratados.

Exemplo de texto dissertativo:

Uma nova ordem

Nunca foi tão importante no País uma cruzada pela moralidade. As denúncias que se sucedem, os escândalos que se multiplicam, os casos ilícitos que ocorrem em diversos níveis da administração pública exibem, de forma veemente, a profunda crise moral por que passa o País.

O povo se afasta cada vez mais dos políticos, como se estes fossem símbolos de todos os males. As instituições normativas, que fundamentam o sistema democrático, caem em descrédito. Os governantes, eleitos pela expressão do voto, também engrossam a caldeira da descrença e, frágeis, acabam comprometendo seus programas de gestão. Para complicar, ainda estamos no meio de uma recessão que tem jogado milhares de trabalhadores na rua, ampliando os bolsões de insatisfação e amargura. Não é de estranhar que parcelas imensas do eleitorado, em protesto contra o que vêem e sentem, procurem manifestar sua posição com o voto nulo, a abstenção ou o voto em branco. Convenhamos, nenhuma democracia floresce dessa maneira.

A atitude de inércia e apatia dos homens que têm responsabilidade pública os condenará ao castigo da história. É possível fazer-se algo, de imediato, que possa acender uma pequena chama de esperança.

O Brasil dos grandes valores, das grandes ideias, da fé e da crença, da esperança e do futuro necessita, urgentemente da ação solidária, tanto das autoridades quanto do cidadão comum, para instaurar uma nova ordem na ética e na moral.

Sequências textuais: Injuntiva e explicativa

Os gêneros textuais compõem-se através de **sequências textuais**. Estas, classificam-se em diferentes categorias: descritivas, narrativas, argumentativas, injuntivas e expositivas.

Injuntiva: é de caráter imperativo. Está ligada à previsão de comportamentos futuros. Usa o imperativo dos verbos.

Ex.: Compre batom! Compre batom!

O texto lido faz parte de uma campanha publicitária (propaganda), veiculada há anos atrás (década de 1980) na TV sobre o chocolate da *Garoto*, de nome *Batom*.

- O uso do verbo no imperativo (*compre*) funciona como uma espécie de ordem ou conselho para os pais ou até mesmo para as crianças e jovens.
- Temos então, um exemplo de sequência injuntiva com uso da linguagem em sua função apelativa (ou conativa).
- A sequência textual constrói-se objetivando mudar o comportamento do interlocutor por meio de uma certa “instrução”.

Ordenar, instruir, convencer são os verbos que fazem parte da sequência injuntiva.

Assim, a **sequência injuntiva:**

- Caracteriza-se pela forma imperativa ou de perguntas e de expressões congeladas de cumprimentos, que pretendem levar o ouvinte ou o leitor a realizar uma ação.

Exemplos: **receitas**

"... **Misture** numa tigela todos os ingredientes na ordem indicada..."

Expositiva: está ligada à análise e à síntese de representações conceituais e materializa-se na forma de conectores lógicos. Assim, o elemento central de sua organização é de cunho explicativo ou analítico. Intenta explicar, dar informações a respeito de alguma coisa. O objetivo é fazer com que o interlocutor/ adquira um saber, um conhecimento que até então não tinha. É fundamental destacar que, nos textos explicativos, não se faz defesa de uma ideia, de um ponto de vista, - características básicas do texto argumentativo. Os textos explicativos tratam da identificação de fenômenos, de conceitos, de definições.

Gêneros em que predominam:

- Textos de divulgação científica, de manuais, de revistas especializadas, de cadernos de jornais, de livros didáticos, de verbetes de dicionários e enciclopédias;

- Resumo;
- Carta pessoal.

5 Gêneros textuais: Relatório e requerimento

1- Requerimento

Requerimento deriva-se do verbo requerer, que, de acordo com seu sentido denotativo, significa solicitar, pedir, estar em busca de algo. E principalmente, que o pedido seja deferido, ou seja, aprovado.

Podemos fazer um requerimento a um órgão público, a um colégio, a uma faculdade, e mais a uma infinidade de outros destinatários.

É importante sabermos que o requerimento pertence à chamada Redação Técnica, pois como todo texto, o mesmo constitui-se de algumas técnicas específicas para redigi-lo.

Observemos, portanto, o modelo a seguir:

Il.mº. SR. Diretor da Escola Estadual Dom Bosco

(Nome da pessoa que solicita o requerimento), aluna regularmente matriculada no nono ano do ensino fundamental desta escola, vem respeitosamente solicitar a V. S^a a expedição dos documentos necessários à sua transferência para outro estabelecimento de ensino.

Nestes termos, pede deferimento

Londrina, 04 de novembro de 2008.

(Assinatura)

Quanto à estrutura, ele compõe-se de:

Título da autoridade - A quem se dirige o texto

Texto

Nome do solicitante

#Identificação do solicitante

Exposição do que se quer

Fecho

#A fórmula convencional

Local e data

#Assinatura

Observações importantes:

Em um requerimento, as expressões “abaixo-assinado”, “muito respeitosamente” e outra que já se tornaram arcaicas, devem ser abolidas.

O nome do solicitante deve vir acompanhado de informações que o identifiquem, conforme a natureza do requerente.

Para se fazer o pedido, pode-se usar uma das seguintes formas:

Pede a V. S.^a, Solicita a V. S.^a, Requer a V. S.^a

As fórmulas convencionais de requerimento admitem as seguintes variações:

- Pede a aguardar de ferimento - P. e A. D.
- Termos em que pede deferimento
- Espera deferimento - E. D.
- Aguarda deferimento - A. D.

2- Relatório

Relatar significa narrar algo ocorrido/assistido, ou ainda expor de forma breve, verbalmente ou por escrito, um determinado conteúdo ou parte deste, uma aula, uma experiência científica, um projeto, uma processo, uma atividade escolar, enfim.

Faz parte de um relatório ainda, as considerações pessoais de quem está relatando sobre o tema e ou trabalho apresentado.

Um relatório independente do seu tipo, e ou especificidade, deve ser claro, conciso e de fácil compreensão. Deve ser escrito em linguagem direta e simples, dentro das normas ortográficas e com palavras de fácil reconhecimento. De preferência com frases e ou parágrafos simples e curtos

Como fazer um relatório

O relatório é caracterizado com um texto de caráter descritivo onde estão expostos todos os fatos ou etapas de um determinado procedimento. O objetivo desta forma de comunicação é estabelecer uma espécie de controle diante de todas as circunstâncias, elaboração de um manual para uma atividade ou informar e servir como base para decisões importantes. Portanto, algumas características são essenciais em um bom relatório, clareza, objetividade e adequação, são algumas delas. Para você que precisa elaborar relatórios constantemente, fique atento as nossas dicas e saiba como fazer um relatório.



O primeiro passo para elaborar um bom relatório é saber sobre o tema que será descrito, todos os detalhes e informações devem estar bem esclarecidos, pois ao deixar de mencionar um simples fato, o seu texto ficará vago para quem vai ler. Por isso, antes de começar a fazer o seu relatório, tire todas as dúvidas e leia atentamente o material disponível sobre o assunto, livros, revistas ou até relatórios anteriores. Encontre sempre palavras-chave que devem estar mencionadas em seu relatório e sem seguida, faça um rascunho estabelecendo a ordem que você deseja seguir no documento.

O ideal é dividir o seu texto em basicamente três partes: Introdução, desenvolvimento e Conclusão. No primeiro parágrafo, você deverá introduzir um resumo do assunto que será discutido, descreva o objetivo geral do relatório, lembre-se de escrever tudo de forma clara, concisa e simples, de preferência adequando a realidade de quem vai ler. No desenvolvimento deverão aparecer as apresentações específicas do tema tratado, apreciações ou explicações, justificativas, análise de problemas com as respectivas causas e dificuldades, entre outras informações gerais.

Para finalizar o texto será necessário escrever uma conclusão reafirmando o que já foi mencionado na introdução, leve em consideração o seu desenvolvimento e sugira formas de resolver um problema, com opções diferentes frente aos resultados avaliados. O relatório é um documento apresentado em universidades, laboratórios e grandes empresas. Siga o esquema proposto e apresente um relatório bem elaborado ao seu chefe ou professor

6- Coesão e coerência

1- Coesão

Coesão é a conexão, ligação, harmonia entre os elementos de um texto. Percebemos tal definição quando lemos um texto e verificamos que as palavras, as frases e os parágrafos estão entrelaçados, um dando continuidade ao outro. Os elementos de coesão determinam a transição de ideias entre as frases e os parágrafos.

Observe a coesão presente no texto a seguir:

“Os sem-terra fizeram um protesto em Brasília contra a política agrária do país, **porque** consideram injusta a atual distribuição de terras. **Porém** o ministro da Agricultura considerou a manifestação um ato de rebeldia, **uma vez que** o projeto de Reforma Agrária pretende assentar milhares de sem-terra.”

As palavras destacadas têm o papel de ligar as partes do texto, podemos dizer que elas são responsáveis pela coesão do texto.

Há vários recursos que respondem pela coesão do texto, os principais são:

- **Palavras de transição:** são palavras responsáveis pela coesão do texto, estabelecem a inter-relação entre os enunciados (orações, frases, parágrafos), são preposições, conjunções, alguns advérbios e locuções adverbiais.

Veja algumas palavras e expressões de transição e seus respectivos sentidos:

- | | |
|--------------------------------------|-----------------------------|
| - inicialmente (começo, introdução) | - enfim (conclusão) |
| - primeiramente (começo, introdução) | - dessa forma (conclusão) |
| - antes de tudo (começo, introdução) | - em suma (conclusão) |
| - desde já (começo, introdução) | - nesse sentido (conclusão) |
| - além disso (continuação) | - portanto (conclusão) |
| - do mesmo modo (continuação) | - afinal (conclusão) |
| - acresce que (continuação) | - logo após (tempo) |
| - ainda por cima (continuação) | - ocasionalmente (tempo) |
| - bem como (continuação) | - posteriormente (tempo) |
| - outrossim (continuação) | - atualmente (tempo) |

- enquanto isso (tempo)
- imediatamente (tempo)
- não raro (tempo)
- concomitantemente (tempo)
- igualmente (semelhança, conformidade)
- segundo (semelhança, conformidade)
- conforme (semelhança, conformidade)
- assim também (semelhança, conformidade)
- de acordo com (semelhança, conformidade)
- daí (causa e consequência)
- por isso (causa e consequência)
- de fato (causa e consequência)
- em virtude de (causa e consequência)
- assim (causa e consequência)
- naturalmente (causa e consequência)
- então (exemplificação, esclarecimento)
- por exemplo (exemplificação, esclarecimento)
- isto é (exemplificação, esclarecimento)
- a saber (exemplificação, esclarecimento)
- em outras palavras (exemplificação, esclarecimento)
- ou seja (exemplificação, esclarecimento)
- quer dizer (exemplificação, esclarecimento)
- rigorosamente falando (exemplificação, esclarecimento).

Ex.: A prática de atividade física é essencial ao nosso cotidiano. **Assim sendo**, quem a pratica possui uma melhor qualidade de vida.

- **Coesão por referência:** existem palavras que têm a função de fazer referência, são elas:

- pronomes pessoais: eu, tu, ele, me, te, os...
- pronomes possessivos: meu, teu, seu, nosso...
- pronomes demonstrativos: este, esse, aquele...
- pronomes indefinidos: algum, nenhum, todo...
- pronomes relativos: que, o qual, onde...
- advérbios de lugar: aqui, aí, lá...

Ex.: Marcela obteve uma ótima colocação no concurso. Tal resultado demonstra que **ela** se esforçou bastante para alcançar o objetivo que tanto almejava.

- **Coesão por substituição:** substituição de um nome (pessoa, objeto, lugar etc.), verbos, períodos ou trechos do texto por uma palavra ou expressão que tenha sentido próximo, evitando a repetição no corpo do texto.

Ex.: Porto Alegre pode ser substituída por “a capital gaúcha”;

Castro Alves pode ser substituído por “O Poeta dos Escravos”;

João Paulo II: Sua Santidade;

Vênus: A Deusa da Beleza.

Ex.: Castro Alves é autor de uma vastíssima obra literária. Não é por acaso que o "**Poeta dos Escravos**" é considerado o mais importante da geração a qual representou.

Assim, a coesão confere textualidade aos enunciados agrupados em conjuntos.

2- Coerência

Um texto pode ser incoerente em ou para determinada situação se seu autor não consegue inferir um sentido ou uma ideia através da articulação de suas frases e parágrafos e por meio de recursos linguísticos (pontuação, vocabulário, etc.).

A coerência textual é a relação lógica entre as ideias, pois essas devem se complementar, é o resultado da não contradição entre as partes do texto.

A coerência de um texto inclui fatores como o conhecimento que o produtor e o receptor têm do assunto abordado no texto, conhecimento de mundo, o conhecimento que esses têm da língua que usam e intertextualidade.

Texto coerente é aquele do qual é possível estabelecer sentido; é entendido como um princípio de interpretabilidade.

Ex.: “As crianças estão morrendo de fome por causa da riqueza do país.”

“Adoro sanduíche porque engorda”.

As frases acima são contraditórias, não apresentam informações claras, portanto, são incoerentes.

Atividades

1ª A coesão integra um dos requisitos imprescindíveis à construção de todo e qualquer texto. Há, portanto, alguns elementos que funcionam como principais agentes nesse processo, com vistas a fazer com que a mensagem se materialize de forma clara e precisa. Assim sendo, o texto que ora se evidencia a seguir carece de tais elementos, e sua principal tarefa é apontá-los, tendo como base os exemplos sugeridos.

Muito suor, pouca descoberta

O trabalho do arqueólogo tem emoções, sim. -----não pense em Indiana Jones, bandidos e tesouros. É verdade----- os arqueólogos passam um bom tempo em lugares excitantes, como pirâmides e ruínas. -----as emoções acontecem mesmo é nos laboratórios, -----

identificam a importância das coisas que acharam nos sítios arqueológicos. -----, é preciso persistência para encarar a profissão, -----os resultados demoram, e muita gente passa a vida estudando sem fazer grandes descobertas. No Brasil, é necessário fazer pós-graduação, -----não há faculdade de Arqueologia. -----, é preciso gostar de viver sem rotina, -----o arqueólogo passa meses no laboratório e outros em campo. O prêmio é fazer descobertas que mudam a história.

(Super for Kids, nº 1)

porque – mas – eles – pois – portanto – mas – além disso – que – porque – quando

2ª Abaixo, apresentamos alguns segmentos de discurso separados por ponto final. Retire o ponto final e estabeleça entre eles o tipo de relação que lhe parecer compatível, usando para isso os elementos de coesão adequados.

- a) O solo do nordeste é muito seco e aparentemente árido. Quando caem as chuvas, imediatamente brota a vegetação.
- b) Uma seca desoladora assolou a região sul, principal celeiro do país. Vai faltar alimento e os preços vão disparar.
- c) O trânsito em São Paulo ficou completamente paralisado dia 15, das 14 às 18 horas. Fortíssimas chuvas inundaram a cidade.

3- Leia o texto abaixo e responda à questões A.

Em Salvador, as gangues dos meninos de rua – **que** roubam e auxiliam traficantes para andar com roupa e tênis da moda – sabem que **esse guarda-roupa** não combina com a imundície dos locais **onde** dormem, chamados mocós em quase todo o país.

Contornam a dificuldade de banho nos chafarizes das praças ou se valem da boa vontade de grupos religiosos e donos de lanchonetes que os deixam usar os chuveiros.

Limpos, fortes e bem vestidos, não passam, **porém**, por garotos de classe média, como pretendem. São traídos por visíveis erupções de pele no rosto e nos braços, provocadas por constantes intoxicações. É esse o resultado da inalação da cola de sapateiro, do consumo de drogas mais pesadas e da alimentação suspeita que obtêm nas ruas.

Jornal *O Estado de São Paulo*. Mar 1992. In: FARACO & MOURA. *Linguagem nova*. São Paulo: Ática. V. 8, p. 53.

A) Indique as expressões do texto a que se referem os seguintes mecanismos de coesão:

- a) que (linha 01)
- b) esse guarda-roupa (linha 02)
- c) onde (linha 02)
- d) os (os deixam/ linha 05)

Referências

BECHARA, Evanildo. **Gramática escolar da Língua Portuguesa**. 2.ed. ampl. e atualizada pelo Novo Acordo ortográfico. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2010.

DIONÍSIO, Angela P.; MACHADO, Anna R.; BEZERRA, Maria A (Orgs.). **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

Coesão. Disponível em: <http://www.brasilecola.com/redacao/coesao.htm>, acessado em 31 de agosto de 2014.

Requerimento. Disponível em: <http://www.brasilecola.com/redacao/requerimento.htm>, acessado em 31 de agosto de 2014.